

Organizadoras
Claudia do Carmo Rosa
Lucineide Mendes Pires
Mugiany Oliveira Brito Portela

Currículo e Ensino de Geografia

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Organizadoras
Claudia do Carmo Rosa
Lucineide Mendes Pires
Mugiany Oliveira Brito Portela

Currículo e Ensino de Geografia

Editora
**SER
TÃO
CULT**

CURRÍCULO E ENSINO DE GEOGRAFIA

© 2023 copyright by. Claudia do Carmo Rosa, Lucineide Mendes Pires, Mugiany Oliveira Brito Portela (orgs.).

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertao.cult.com.br
sertao.cult@gmail.com
www.editorasertao.cult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Ana Claudia Ramos Sacramento
Ana Paula Pinho Pacheco Gramata
Carlos Alberto de Vasconcelos
Emerson Ribeiro
Isorlanda Caracristi
Marcelo de Oliveira Moura
Matheus Lisboa Nobre da Silva
Paulo Rogério de Freitas Silva
Paulo Sérgio Cunha Farias
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação e capa
João Batista Rodrigues Neto

Catálogo
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Grupo de estudos e pesquisas, currículo, ensino e formação de professores de Geografia

Organização
Grupo de estudos e pesquisas:
currículo, ensino e formação de professores de
Geografia - GECEF

Comitê Científico
Adriany de Ávila Melo Sampaio
Daniel Mallmann Vallerius
Lorena Francisco de Souza
Odiones de Fátima Borba
Priscylla Karoline de Menezes
Robson Alves dos Santos

C976 Currículo e ensino de geografia. / Claudia do Carmo Rosa, Lucineide Mendes Pires, Mugiany Oliveira Brito Portela (Orgs.). - Sobral CE: Sertão Cult, 2023.

254p.

ISBN: 978-65-5421-097-3 - e-book - pdf

ISBN: 978-65-5421-098-0 - papel

Doi: 10.35260/54210973-2023

1. Ensino de Geografia. 2. Geografia. 3. Geografia- Estudo e ensino. I. Rosa, Claudia do Carmo. II. Pires, Lucineide Mendes. III. Portela, Mugiany Oliveira Brito. IV. Título.

CDD 910.7

Apresentação

O livro *Currículo e Ensino de Geografia* é uma produção do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia (GECEF), certificado no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.¹ Reúne esforços intelectuais de pesquisadores que trazem diferentes contribuições e pontos de vista sobre o currículo, o ensino e a formação de professores de Geografia.

Ao todo, são onze textos. Abre o livro, o texto *Educación geográfica en la formación inicial docente: el caso de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena*, de **Fabián Araya Palacios** e **Sandra Álvarez Barahona**, o qual destaca que as recentes mudanças na formação inicial de professores constituem um elemento-chave para analisar as transformações e desafios no campo da educação geográfica. Com isso, apresentam a análise das inovações curriculares e didáticas em educação geográfica, desenvolvidas durante a formação de futuros professores da carreira de Pedagogia em História e Geografia da Universidade de La Serena (Chile). Metodologicamente, os autores realizaram uma análise

¹ Esse grupo foi criado no ano de 2014, pela Profa. Dra. Lucineide Mendes Pires (UEG), que realizava o pós-doutorado no PPGeo/IESA/UFG, sob a supervisão da Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti. Denominado Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia (NUCEF), esse grupo visava, à época, reunir mestrandos e doutorandos para discutir a temática do currículo e do ensino de Geografia. Foi sediado no Lepeg/IESA/UFG até o ano de 2019. Em 2020, o grupo foi cadastrado no CNPq com a denominação de GECEF, tendo como líderes as professoras Lucineide e Dra. Claudia do Carmo Rosa, e sendo sediado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), instituição à qual estão vinculadas. O GECEF traz a marca da relação de seus membros com o PPGeo/IESA/UFG, sendo constituído, atualmente, por professores da Educação Básica e da Educação Superior de diferentes instituições de ensino: Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal de Jataí (UFJ); Universidade Federal de Catalão (UFCat); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED/Salvador); e Secretaria de Educação Básica do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT). Tem como objetivo principal desenvolver atividades de caráter científico e didático-pedagógico em torno da temática “currículo, ensino e formação de professores de Geografia”, visando contribuir para a consolidação de estudos e pesquisas acerca do tema, estabelecer interações entre pesquisadores das instituições envolvidas e o estreitamento de parcerias institucionais.

documental dos trabalhos elaborados como insumos para a renovação curricular do curso, especialmente do plano de estudos que entrou em vigor em 2019. Dentre os principais resultados, os autores verificaram que o novo plano de estudos dá ênfase à pesquisa educacional e considera temas como pensamento geográfico, multiculturalismo, riscos sionaturais, alterações climáticas, globalização, utilização de novas tecnologias, identidade de gênero, patrimônio e educação cidadã. Do ponto de vista pedagógico, segundo os autores, estes temas permitem estimular a investigação e o desenvolvimento da educação geográfica nas novas gerações.

O texto *Limites e possibilidades da flexibilização curricular em cursos de formação de professores de Geografia, no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2002)*, elaborado por **Lucineide Mendes Pires** e **Lana de Souza Cavalcanti**, apresenta a análise realizada sobre a organização da estrutura curricular de dez cursos de formação de professores de Geografia para a Educação Básica no Brasil, de modo a compreender as iniciativas desses cursos em garantir o princípio da flexibilização curricular expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (2002). A perspectiva metodológica adotada foi a da pesquisa analítica e descritiva, que envolveu a análise das DCN (2002), de suas normas complementares e dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). O estudo apontou que todas as propostas pedagógicas foram reformuladas e incorporavam as diretrizes curriculares, ainda que tenham sido observadas inadequações ou incoerências, especialmente com relação à Prática como Componente Curricular (PCC). Constatou, também, que o desenho curricular desses cursos apresentava arranjos que sinalizavam a garantia da flexibilização curricular (horizontal e vertical), mas trazia poucas iniciativas que alteravam integralmente a fixação de pré-requisitos para disciplinas obrigatórias.

Claudia do Carmo Rosa e **Vanilton Camilo de Souza** escreveram o texto intitulado *Currículo e a autonomia na prática pedagógica do professor*, que apresenta uma discussão sobre currículo, suas definições e suas perspectivas, o seu papel e os processos que envolvem a estrutura, a organização e seus desdobramentos dentro do sistema educacional. Os autores consideram que o currículo define *o quê* ensinar, *o para quê* ensinar, *o como* ensinar e *como* avaliar, tornando-se um dos conceitos mais potentes para analisar como a prática pedagógica do professor se sustenta e se expressa de uma forma peculiar dentro de um contexto

escolar. Com isso, o currículo nunca é aquilo que se propõe a ser. É, na concepção dos autores, resultado de uma seleção, de escolhas pré-estabelecidas e envolve intencionalidades dos diferentes agentes e sujeitos envolvidos. Portanto, consideram que a teoria de Bernstein permite entender como os textos educacionais são organizados e como são construídos, postos em circulação, contextualizados, apreendidos e também como estes sofrem mudanças, ou seja, são recontextualizados pelo professor na prática da sala de aula. Ademais, neste texto há a defesa de que é pela autonomia docente, enquanto movimento processual em sua capacidade de decidir, que o professor dá significado ao currículo.

A força dos contextos na conformação dos currículos escolares: contribuições de Bernstein e Charlot, texto elaborado por **Pablo Jonathan Prado** e **Daniel Luiz Stefanon**, está estruturado de forma a compreender o papel e a força dos contextos sociais e espaciais das escolas na estruturação dos discursos e dos currículos escolares. Os autores apresentaram elementos essenciais das ideias de Bernstein e Charlot, especialmente as que se relacionam à teoria do Modelo do Discurso Pedagógico de Bernstein e à teoria da Relação com o Saber de Charlot, a fim de evidenciar, a partir deste ponto de vista, a relação que os currículos escolares possuem com os valores culturais compartilhados, expectativas de futuro, origem dos estudantes e outros elementos que compõem o que foi denominando como *força dos contextos*.

No texto *Currículo escolar e o ensino de Geografia na escola: mudanças a partir das reformas curriculares propostas na BNCC e no novo Ensino Médio*, **Carina Copatti** argumenta que a atuação profissional na escola pública brasileira tem sido cada vez mais desafiadora, não somente em busca de garantir um ensino escolar de qualidade, mas pela necessidade de efetivação de uma formação crítica, complexa e que reverbere na formação para a cidadania e a justiça social. Essa defesa é feita pela autora, ao considerar o contexto atual em que avança a perspectiva pragmática voltada à formação para o mercado de trabalho e modelos baseados em habilidades e competências, que direcionam os estudantes para a construção individualizada de um projeto de vida. A reflexão teórico-conceitual apresentada pela autora se efetiva considerando as reformas curriculares evidenciadas com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio, as quais têm fragilizado uma perspectiva de formação humanista e voltada à cidadania plena. Em síntese, o texto se propôs a fazer uma reflexão sobre a Geografia no

currículo escolar no contexto das reformas curriculares recentes e dos seus impactos na formação dos estudantes na educação básica.

A BNCC como orientador curricular para o ensino de geografia: a relação entre os Currículos, o PPP e a autonomia docente é o tema do texto escrito por **Mugiany Oliveira Brito Portela**, que objetivou compreender quais as orientações da BNCC para o ensino de Geografia e conhecer a relação entre a BNCC, os Currículos, o PPP e a prática docente. A autora utilizou a metodologia da pesquisa documental, a leitura e a reflexão sobre os textos que discutem a temática proposta. Procurou, ao longo do texto, esclarecer a diferença entre um orientador curricular e um currículo, contextualizando como o ensino de Geografia está inserido no contexto das Ciências Humanas e sobre a possibilidade da autonomia docente na conjuntura da integralização das demandas curriculares. A partir das ideias apresentadas, é possível refletir sobre a complexidade da prática docente no esforço de implementação das diretrizes curriculares.

O texto *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e possibilidades*, de **Suzana Ribeiro Lima Oliveira** e **Francisco Tomaz de Moura Júnior**, contextualiza os desafios e possibilidades de uma prática pedagógica que tenha sentido e significado para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e que promova o desenvolvimento intelectual do aluno. Para tanto, os autores tomaram como instrumento de análise as novas diretrizes educacionais – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional de Formação de Professores (BNC-Formação), buscando analisar seu processo de produção e implementação, e articulando a um contexto mais amplo de reformas do Estado. Discorrem, também, sobre as implicações dessas diretrizes para a educação, bem como sobre o contexto de produção das políticas educacionais – especialmente a BNCC e a BNC-Formação, e suas implicações à atuação profissional do professor.

A BNCC, o novo Ensino Médio e a Geografia: cenários de mudanças e (re) ações possíveis, de autoria de **Leonardo Ferreira Farias da Cunha**, contempla a discussão sobre o Novo Ensino Médio (NEM) e a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerados componentes de um cenário de transformações na Educação, de modo geral, e para a Geografia, em particular. Essa conjuntura, segundo o autor, requer uma compreensão do que está posto e uma (re)ação baseada nesse conhecimento e na Geografia em sua versão escolar. Neste

sentido, destaca três aspectos a serem considerados numa reação ao cenário vigente. Primeiro, considera que o conteúdo das mudanças tem relevância fulcral na análise, mas não se pode desprender esse conteúdo dos aspectos circunstanciais que o geraram. Segundo, entende que todo documento curricular tem uma natureza prescritiva e pressupõe algum controle. Em terceiro, argumenta que identificar limites e possibilidades em propostas curriculares é um exercício necessário para essa reação, que precisa ser estratégica e, no máximo possível, a favor de um tripé: docente, Geografia e aprendizagem dos/as estudantes, todos em pleno diálogo com a realidade em que atuam.

O texto de **Armstrong Miranda Evangelista**, intitulado *Aspectos estruturais e epistemológicos de livros didáticos brasileiros e portugueses do ensino médio/secundário*, trata dos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade de Lisboa. A pesquisa constituiu-se da análise direcionada para uma discussão comparativa sobre os livros didáticos adotados em Portugal e no Brasil. O objetivo geral da investigação foi o de analisar os pressupostos teórico-epistemológicos de livros didáticos de Geografia do ensino médio/secundário adotados em escolas públicas do Brasil e de Portugal. O texto possibilita conhecer as matrizes de pensamento dos autores de livros didáticos a partir do exame dos textos principais dos manuais didáticos do aluno, bem como das referências teóricas citadas na bibliografia. O estudo permitiu a avaliação do escopo de preocupações científicas no ensino secundário nos dois países nos últimos anos; e discutir alternativas para a reorganização do conhecimento da Geografia escolar em consonância às mudanças que aconteceram no mundo nas últimas décadas.

Silvia Letícia Costa Pereira Correia e **Andrea Coelho Lastória** contemplam no texto *O FORADENTRO da escola: sobre práticas socioespaciais, currículo, redes de conhecimentos e o ensino da Geografia Escolar* uma discussão sobre as práticas socioespaciais, o currículo, a produção de saberes, as redes de conhecimentos e as implicações para o ensino da Geografia, e as experiências e vivências no/com/o lugar. Ilustram a discussão, a partir da pesquisa de pós-doutoramento realizada por Correia (2023), com jovens moradores do bairro da Engomadeira, considerado um bairro periférico da cidade de Salvador/BA. Para isso, utilizaram uma metodologia inerente às Representações Sociais, à exemplo da Associação Livre de Palavras e Hierarquização de Itens. Da análise realizada, as autoras enfatizam que as experiências, vivências no/com/o lugar

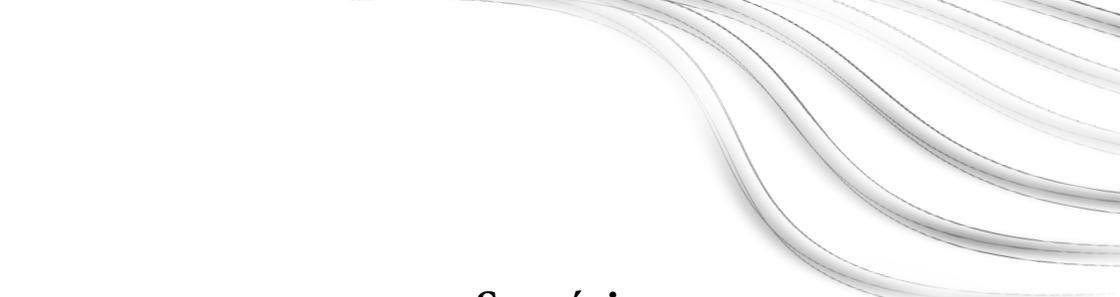
e as práticas socioespaciais concretas são elementos que nos auxiliam a pensar com as Representações Sociais do Espaço (RSE). A discussão realizada no texto evidencia a urgência da abordagem de uma Geografia pautada na reflexão, capaz de considerar o papel dos atores sociais no seu cotidiano, numa ação conjunta voltada à compreensão da importância dos conteúdos geográficos para a vida.

O texto que encerra o livro, das autoras **Sônia Aparecida de Sena Fernandes e Silvia Aparecida de Sousa Fernandes**, intitula-se *Buscando formas de inovar e ensinar Geografia: práticas educativas do Projeto Nós Propomos no município de Gália-SP*. Resulta de um projeto de ensino e extensão realizado no período de março de 2022 a junho de 2023, no âmbito do Projeto Nós Propomos!, desenvolvido pela Unesp de Marília-SP, em parceria com escola de educação básica do município de Gália-SP. O projeto teve por objetivo promover um trabalho investigativo e interventivo no que se referem aos problemas socioambientais dos lugares de vivência dos estudantes, a partir da metodologia do Projeto Nós Propomos!, do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT), Universidade de Lisboa – Portugal. O texto traz reflexões sobre práticas educativas de Geografia desenvolvidas na escola no segundo semestre do ano de 2022, tendo o trabalho de campo como norteador do processo de ensino e investigação sobre o local. Em síntese, o texto traz o relato das atividades realizadas, a contextualização sobre os problemas investigados e os resultados alcançados na primeira etapa da pesquisa, que resultaram em propostas estudantis de melhorias no espaço público às autoridades políticas locais, por meio de um Seminário realizado na escola ao término do ano letivo.

Por fim, esperamos que os textos aqui reunidos contribuam significativamente para o debate acadêmico e para estimular ainda mais o desenvolvimento de pesquisas sobre currículo, ensino e formação de professores de Geografia.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Claudia do Carmo Rosa
Lucineide Mendes Pires
Mugiany Oliveira Brito Portela
(Organizadoras)



Sumário

Educación geográfica en la formación inicial docente: el caso de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena.....11

Fabián Araya Palacios

Sandra Álvarez Barahona

Limites e possibilidades da flexibilização curricular em cursos de formação de professores de Geografia, no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2002)..... 39

Lucineide Mendes Pires

Lana de Souza Cavalcanti

Currículo e a autonomia na prática pedagógica do professor.....73

Claudia do Carmo Rosa

Vanilton Camilo de Souza

A força dos contextos na conformação dos currículos escolares: contribuições de Bernstein e Charlot 85

Pablo Jonathan Prado

Daniel Luiz Stefenon

Currículo escolar e o ensino de Geografia na escola: mudanças a partir das reformas curriculares propostas na BNCC e no novo Ensino Médio..... 103

Carina Copatti

A BNCC como orientador curricular para o ensino de Geografia: a relação entre os Currículos, o PPP e a autonomia docente.....125

Mugiany Oliveira Brito Portela

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e/ou possibilidades 143

Suzana Ribeiro Lima Oliveira

Francisco Tomaz de Moura Junior

A BNCC, O Novo Ensino Médio e a Geografia: cenários de mudanças e (re) ações possíveis.....	165
<i>Leonardo Ferreira Farias da Cunha</i>	
Aspectos estruturais e epistemológicos de livros didáticos brasileiros e portugueses do ensino médio/secundário	187
<i>Armstrong Miranda Evangelista</i>	
O <i>foradentro</i> da escola: sobre Práticas Socioespaciais, Currículo, Redes de Conhecimentos e o Ensino da Geografia Escolar.....	213
<i>Silvia Letícia Costa Pereira Correia</i>	
<i>Andrea Coelho Lastória</i>	
Buscando formas de inovar e ensinar Geografia: práticas educativas do Projeto Nós Propomos no município de Gália-SP.....	233
<i>Sônia Aparecida de Sena Fernandes</i>	
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes</i>	
Sobre os autores.....	245



Educación geográfica en la formación inicial docente: el caso de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena

*Fabián Araya Palacios
Sandra Álvarez Barahona*

Desde la década de 1990, se ha producido, a nivel internacional, un desarrollo epistemológico, conceptual y metodológico de gran relevancia para la educación geográfica (Brooks, 2017). Múltiples iniciativas académicas y pedagógicas se han desarrollado para fortalecer la educación geográfica, especialmente para tomar conciencia de la fragilidad del planeta y los peligros que trae consigo el mal uso de los recursos naturales y el incremento de los gases que producen el efecto invernadero, la lluvia ácida y el cambio climático.

En este sentido, una iniciativa muy interesante lo ha constituido el proyecto “Mi comunidad nuestra tierra: aprendizaje geográfico para el desarrollo sustentable (MyCoe)”, el cual ha tenido como propósito crear una comunidad pedagógica, preocupada por el desarrollo sustentable desde la perspectiva geográfica¹. Este proceso paulatino de mayor consideración de la fragilidad del planeta, ha redundado positivamente en el desarrollo de la perspectiva espacial y la necesidad de repensar el proceso de enseñanza y aprendizaje de la Geografía (Armstrong, 2011; Kwangtaek; Atoltman, 2013; CGE, 2014).

¹ Para mayor información del proyecto MyCoe, ver: <https://geoelqui.wordpress.com/> (última visita 16 de agosto de 2023).

Chile no ha estado ajeno a este proceso. Por ello, la Carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena (ULS) ha desarrollado una importante labor para mantener a la Geografía en el currículum escolar y proyectarla como una disciplina relevante para la comprensión de las dinámicas espaciales y territoriales en el ámbito local y global (Arenas; Fernández; Pérez, 2016). Para ello, se conformó en el Departamento de Ciencias Sociales de la ULS un equipo de profesores (as) que forman parte del Programa de Educación Geográfica (PEG), cuyo objetivo es relacionar los procesos didácticos, investigativos y prácticos en la formación de docentes de Geografía.

El PEG corresponde a una estructura académica funcional orientada al estudio específico del proceso de enseñanza-aprendizaje de la Geografía. Uno de los objetivos generales de este programa es potenciar líneas de investigación sobre problemáticas relacionadas con la didáctica de la Geografía, que contribuyan con la profesionalización y perfeccionamiento permanente de los actuales y futuros docentes de Historia, Geografía y Ciencias Sociales de la Región de Coquimbo.

El presente trabajo, corresponde a un análisis del proceso de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena, en el cual tuvo un rol muy relevante el Programa de Educación Geográfica. El propósito del artículo consiste en presentar las innovaciones curriculares y didácticas de la educación geográfica en el nuevo plan de estudios de la carrera y que se encuentra en vigencia desde el año 2019. Entre las principales innovaciones, se aprecia que el nuevo plan de estudios enfatiza la investigación educativa y considera temáticas de pensamiento geográfico, multiculturalidad, riesgos socio-naturales, cambio climático, globalización, uso de nuevas tecnologías, identidad de género, patrimonio y formación ciudadana. Desde una perspectiva didáctica, estas temáticas permiten estimular la investigación y el desarrollo de la educación geográfica entre las nuevas generaciones.

El trabajo se organiza en cuatro secciones. En la primera sección, se exponen los conceptos que corresponden al marco teórico del estudio. Se enfatiza la formación inicial docente y su relación con los procesos de renovación curricular en las carreras pedagógicas. En la segunda sección, se desarrolla el marco metodológico en el cual se describe el problema de investigación, los objetivos, el tipo de estudio realizado y los procedimientos específicos del proceso investigativo. En la tercera sec-

ción, se describen los resultados y discusión del estudio y, finalmente, se presentan las conclusiones. A través del trabajo, se espera contribuir con el propósito de relacionar la formación inicial docente con los cambios experimentados por la educación geográfica en la actualidad.

Aspectos conceptuales en torno a la formación inicial docente

La Formación Inicial Docente (FID) se ha examinado desde distintas perspectivas, algunas se refieren a la estructura y plan de estudios, otros a las prácticas profesionales y a los cursos teóricos; mientras que algunos de ellos se centran en la relación entre teoría y práctica (Darling-Hammond, 2017) y la falta de conexión entre determinados cursos (Flores; Al-Barwani, 2016). Por su parte, Craig (2016) aborda los efectos de la organización política administrativa en las escuelas de formación docente y su incidencia en la formación, evidenciando, la influencia político, histórico y cultural en la formación en educación.

La división entre la teoría y la práctica en los programas de FID está nutridamente documentada y su articulación ha sido identificada como un desafío permanente (Korthagen, 2010). El discurso del déficit de los docentes que inician su labor en el aula ha dado un impulso a políticas educativas para garantizar que los programas de formación de docentes estén estrictamente regulados y su calidad asegurada. El efecto de estas normativas –para la certificación de los futuros docentes y/o la acreditación de los programas de formación docente- orienta el currículo de los profesores e influyen en su ingreso, mantención en la carrera docente y su reconocimiento o sanción.

Darling-Hammond (2017) destaca, entre los debates internacionales respecto de los resultados de las políticas gubernamentales de formación docente, las decisiones de los sistemas de Finlandia, Australia, Canadá y Singapur. Esta autora concluye que, pese a sus diferencias, estos países han consolidado un sistema educativo eficiente (formación de docentes, integración a la práctica real y desarrollo de la carrera docente). Al examinar estas prácticas, Darling-Hammond destaca como ejemplo una mayor correspondencia entre el diseño y la calidad de la

preparación, la conexión entre la teoría y la práctica mediante el diseño de cursos bien pensados y la integración de trabajos prácticos de alta calidad en entornos en el que tienen lugar experiencias modélicas.

Flores (2017) al analizar la organización curricular de varios países identifica aspectos problemáticos en la conformación curricular de los programas de FID, tales como la falta de conexión entre algunas asignaturas, la brecha entre la teoría y la práctica, la duración de la práctica docente, la falta de articulación entre la universidad y la escuela, la falta de coordinación entre los departamentos, supervisores y coordinadores de la práctica docente, y la desatención de las necesidades de los estudiantes durante sus prácticas.

En cuanto a la estructura curricular de los programas FID, los investigadores Zuzovsky y Donitsa-Schmidt (2017) describen dos modelos principales de organización de los programas dependiendo de las formas en que se organizan los componentes generales y profesionales del plan de estudios: un modelo concurrente o integrado, y un modelo consecutivo. El primero se caracteriza porque el conocimiento del contenido disciplinario se enseña junto con los estudios pedagógicos a lo largo del período lectivo de la carrera previo al ejercicio profesional. Este modelo combina los contenidos disciplinarios, la teoría pedagógica, la investigación y la práctica educativa, que se enseñan de forma simultánea. La distribución de la práctica durante la formación docente en este modelo, apunta a la articulación de los diferentes componentes del programa y permite distinguir tres etapas distintas del proceso de práctica: inicial, intermedia y final o profesional. En cuanto al modelo consecutivo, este comienza después de que se ha estudiado en profundidad el contenido disciplinario, es decir, una vez terminada la formación en una disciplina con la obtención de un título. Al término de este, se emprenden los estudios pedagógicos. El modelo consecutivo que se centra, principalmente en los estudios generales de educación y pedagogía, con un período más corto de experiencias prácticas. Ello implica una menor integración entre la teoría, la investigación y la práctica.

En Chile, se sigue la tendencia internacional de establecer políticas y estándares para la formación pedagógica y disciplinar. La promulgación de la Ley General de Educación del año 2009 establece los objetivos y resultados de aprendizaje para todos los niveles educativos, lo que in-

cide efectivamente en la priorización de las competencias disciplinares promovidas en los programas del FID (Ponce; Camus, 2019). Además, los estándares para egresados de carreras pedagógicas (Cpeip, Mineduc, 2012²) establecen la estructura curricular que orientará las evaluaciones de acreditación de las instituciones formadoras de docentes. Entre estas disposiciones curriculares de formación docente, se destaca la articulación de los saberes disciplinarios, didácticos, pedagógicos y la implementación de prácticas tempranas y progresivas como un sistema de formación en una práctica guiada.

En cuanto a las experiencias prácticas, se promueve la praxis reflexiva a partir de la observación de situaciones y problemáticas en instituciones escolares. La investigación así realizada por los estudiantes de pedagogía resulta ser una integración de los conocimientos teóricos, contruidos sobre las explicaciones existentes y relacionadas con los datos reales y su práctica reflexiva (Ponce; Camus, 2019).

En el caso de la Universidad de La Serena, se ha adoptado para las once carreras de pedagogía que imparte la institución el modelo concurrente o integrado, el cual, como se señaló más arriba, se caracteriza porque el conocimiento del contenido disciplinario se enseña junto con los estudios pedagógicos a lo largo del período lectivo de la carrera previo al ejercicio profesional. Corresponde a un modelo común para las carreras que atienden a las principales demandas locales de formación de profesores y que se relacionan con diversas áreas del conocimiento: Biología y Ciencias Naturales; Castellano y Filosofía; Educación Diferencial; Educación Musical; Educación Parvularia; Educación General Básica; Historia y Geografía; Inglés; Matemáticas y Computación; Matemáticas y Física y Química y Ciencias Naturales.

En el presente trabajo, se realiza un análisis específico del proceso de actualización curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía. Se presenta, sintéticamente, el proceso de renovación curricular llevado a cabo entre 2016 y 2018, el perfil de egreso, los estándares gené-

2 El año 2021, se aprobaron por parte del Consejo Nacional de Educación (CNED) los nuevos estándares para la profesión docente. Los Estándares de la Profesión Docente (EPD) son el principal referente que define el país sobre la pedagogía que los niños, niñas y jóvenes necesitan para desarrollar su máximo potencial. Por ello, incidirán en todas las políticas de reconocimiento, valoración y apoyo a la docencia (para mayor información ver: <https://estandaresdocentes.mineduc.cl/>).

ricos, pedagógicos y disciplinares exigidos para que los/las estudiantes puedan egresar; las áreas de formación y los requisitos de graduación y titulación, además de otros antecedentes, como la malla curricular de la carrera. La formación de los profesores de Geografía, mediante las innovaciones curriculares y didácticas implementadas a partir del año 2019, enfatiza el desarrollo de capacidades de investigación y conocimiento de nuevas temáticas que forman parte de las problemáticas socio-ambientales contemporáneas.

Aspectos metodológicos de la Investigación

La investigación, desde el punto de vista de los fines extrínsecos o externos, correspondió a una investigación de tipo aplicada. Pretendió contribuir con la relación entre formación inicial docente y formación de profesores de Geografía en el contexto de los cambios curriculares que experimentaron las universidades estatales a partir del año 2016. Por otro lado, desde el punto de vista de los fines intrínsecos o internos, la presente investigación correspondió a un estudio de caso de carácter descriptivo, pues, reunió y sistematizó información documental relacionada con los trabajos desarrollados por un equipo de trabajo, preocupado de la renovación curricular de las once carreras pedagógicas de la Universidad de La Serena.

El análisis documental consiste en una serie de operaciones, cuyo propósito es representar la información de un documento de forma sintética, estructurada y analítica. En este, la información de un documento se estudia, se interpreta y se sintetiza para transformarlo en un nuevo documento de más fácil acceso y difusión, buscando el logro de unas determinadas metas (Hernández; Tobón-Tobón, 2016). En este sentido, en el presente estudio se analizan a través de un proceso analítico-sintético documentos relacionados con los procesos de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía, enfatizando los aspectos relacionados con las innovaciones curriculares y didácticas propuestas para los cursos de Geografía.

Procedimientos de la investigación

En primer lugar, se planteó el siguiente problema de investigación: ¿Cuáles son las innovaciones curriculares y didácticas en educación

geográfica que evidencian los documentos emanados de la comisión de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena (ULS)?

Con la finalidad de operacionalizar esta problemática, se definieron los objetivos generales y específicos de investigación:

Objetivo general: identificar las innovaciones curriculares y didácticas en educación geográfica que evidencian los documentos emanados de la comisión de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena (ULS).

Objetivos específicos

1. Relacionar las innovaciones curriculares y didácticas en educación geográfica con la formación inicial docente de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena.

2. Interpretar la información recolectada, en relación con los procesos de formación inicial docente de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena.

En segundo lugar, se definió el diseño de la investigación. La investigación utilizó un diseño documental. Este diseño se utilizó para organizar el proceso de investigación de acuerdo a cada una de sus fases y etapas. Permitió sistematizar la indagación y reunir e interpretar la información surgida a medida que se desarrollaba el proceso de investigación.

Fases del Estudio. Las fases del análisis documental fueron las siguientes:

Fase 1. Se realizó la búsqueda de documentos relacionados con formación inicial de docentes, renovación curricular y educación geográfica. Ello permitió incluir la descripción bibliográfica y general de la fuente, así como la clasificación e indización de los materiales seleccionados.

Fase 2. Se definieron criterios para seleccionar los artículos y documentos considerados como pertinentes para utilizarlos en el presente estudio. Los criterios seguidos fueron: a) cada documento seleccionado debía poseer autor, título, fecha de edición; b) abordar alguno de los

temas de la investigación. c) tener un enfoque centrado en los procesos de renovación curricular, priorizando los documentos que abordaran o se relacionaran particularmente con los aspectos clave y la problemática planteada en el estudio.

Fase 3. Una vez seleccionados los documentos pertinentes para el presente estudio, se procedió a la elaboración del análisis de estos siguiendo el ordenamiento del plan de estudios de la carrera propuesto en la renovación curricular.

Análisis del proceso de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena

La Carrera de Pedagogía en Historia y Geografía comenzó su proceso de renovación curricular el año 2016, integrando el equipo de renovación curricular de pedagogías del PMIULS 1501, compuesto por los directores y coordinadores de las once (11) carreras de Pedagogías de la ULS. De acuerdo a lo informado por el Consejo Académico de la Corporación en la Sesión Extraordinaria N° 10/2018 de fecha 18 de julio del 2018 y a lo aprobado por la Junta Directiva de la Universidad de La Serena, en la Sesión Ordinaria N° 05/2018, de fecha 20 de julio del 2018, según el Decreto exento N° 269/2018, se aprueba el Plan de Estudios de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía, que conduce al Título Profesional de Profesor/a de Estado en Historia y Geografía y otorga el Grado de Licenciado/a en Educación.

La carrera, en el contexto de la renovación curricular, tiene actualmente una duración de 10 semestres (5 años) y se imparte en jornada diurna, en modalidad mixta (presencial/semipresencial) y en régimen semestral. La vía de ingreso es el sistema único de admisión a las universidades chilenas del Consejo de Rectores/Ingresos Especiales de acuerdo a Ley 20.903.

Según el Decreto Exento N° 269/2018, el perfil de egreso de la carrera renovada es el siguiente: “el profesor/a de Estado en Historia y Geografía con su grado de Licenciado/a en Educación, egresado/a de la Universidad de la Serena, es un profesional de la educación que se caracteriza por comprender la construcción del conocimiento en el ám-

bito disciplinario y didáctico del contenido. Reconoce su rol docente, indagando y reflexionando sobre su práctica pedagógica en diversos contextos de la cultura escolar. Como pedagogo/a de Historia y Geografía, está capacitado/a para estimular la inserción de las nuevas generaciones en el mundo actual, propiciando en sus estudiantes el desarrollo del pensamiento histórico y geográfico, contribuyendo a su formación ciudadana y desarrollo integral”.

El Profesor de Estado en Historia y Geografía titulado en la ULS, se desempeñará principalmente en establecimientos educacionales de enseñanza media (científico- humanista, técnico – profesional, etc.), así como instituciones de educación superior, entidades públicas y privadas relacionadas con el desarrollo nacional y regional. Este profesional para alcanzar su egreso y titulación debe reunir una serie de características expresadas en los 27 estándares: genéricos, pedagógicos y disciplinares que se indican a continuación:

Tabla 1 - Estándares genéricos, pedagógicos y disciplinares

ESTÁNDARES GENÉRICOS	1. Capacidad de abstracción, análisis y síntesis.
	2. Capacidad de comunicación oral y escrita de manera efectiva, coherente y adecuada, en diversos contextos profesionales.
	3. Capacidad de aprender continuamente, de manera autónoma y autorregulada.
	4. Capacidad creativa, innovadora, transformadora y crítica para generar soluciones pertinentes a diversos contextos educativos.
	5. Compromiso ético con su trabajo mostrando responsabilidad, perseverancia y proactividad.
	6. Evalúa, selecciona y utiliza tecnologías de información y comunicación como recurso de enseñanza y aprendizaje.
	7. Capacidad de comprensión lectora en inglés en nivel B1.
	8. Articula su tarea profesional con la conservación del medio ambiente y la formación ciudadana.
	9. Capacidad de trabajo en equipo.
	10. Capacidad para tomar decisiones y resolver problemas del contexto escolar/ educativo.

ESTÁNDARES PEDAGÓGICOS	11. Conoce características de los estudiantes y sabe cómo aprenden.
	12. Conoce y analiza el currículum nacional vigente.
	13. Capacidad para diseñar, implementar, evaluar y retroalimentar propuestas/experiencias pedagógicas contextualizadas.
	14. Capacidad para gestionar procesos educativos y crear ambientes favorables para el aprendizaje.
	15. Conoce y comprende cómo se genera y transforma la cultura escolar/educativa.
	16. Capacidad investigativa y de reflexión crítica sobre su práctica pedagógica, los procesos educativos y las relaciones en la comunidad.
	17. Capacidad de atender la diversidad y promover la inclusión en el aula
ESTÁNDARES DISCIPLINARES	18. Comprender cómo se construye el conocimiento en Historia, Geografía y Ciencias Sociales y las preguntas propias de estas disciplinas.
	19. Diseñar, aplicar y evaluar estrategias innovadoras de enseñanza-aprendizaje en Historia, Geografía y Ciencias Sociales pertinentes a diversos contextos escolares.
	20. Promover la formación ciudadana en el ámbito educativo como conjunto de deberes y derechos ante el desafío de la convivencia democrática.
	21. Conocer los principales procesos que ha vivido la humanidad a través del tiempo, y las diversas interpretaciones actuales en la dinámica de continuidad y cambio.
	22. Conocer los conceptos y enfoques necesarios para caracterizar, analizar y explicar los componentes del espacio geográfico a distintas escalas y su relación con la conservación del medio ambiente.
	23. Valorar su rol profesional de docente de Historia y Geografía y su responsabilidad ética profesional con sus estudiantes, mostrando responsabilidad, perseverancia y proactividad.
	24. Integrar sus conocimientos en relación a la comprensión del mundo actual a través del desarrollo del pensamiento histórico y geográfico.
	25. Integrar nuevas tecnologías de la información y comunicación en función de la valoración y comprensión de la enseñanza-aprendizaje en Historia y Geografía.
	26. Poseer capacidad de gestionar el proceso de enseñanza aprendizaje en Historia, Geografía y Ciencias Sociales, creando ambientes favorables para el aprendizaje.
	27. Poseer actitud indagadora y reflexiva que le permite investigar sobre su práctica docente y resolver situaciones propias del contexto educativo.

El graduado/a universitario/a (licenciado en educación) posee conocimientos de la estructura conceptual y epistemológica de las ciencias de la educación, de los fenómenos y situaciones educativas y conocimientos básicos de investigación educacional, para analizar los problemas educativos y generar conocimientos profesionales asociados al mejora-

miento de su propio desempeño, de la unidad educativa de pertenencia y de los contextos próximos.

Plan de estudios renovado de la Carrera de Pedagogía en Historia y Geografía

El Plan de Estudios de la Carrera de Pedagogía en Historia y Geografía (como todas las carreras Pedagógicas de la Universidad de La Serena) se estructura en las siguientes cuatro áreas de formación:

- a) Área de Formación General
- b) Área de Formación Pedagógica
- c) Área de Formación Disciplinar Didáctica
- d) Área de Prácticas Pedagógicas en Contexto Profesional

Área de formación general:

El área de formación general se compone de conocimientos, habilidades y actitudes que apuntan a que el egresado esté preparado para enfrentar un escenario cambiante. Para ello, debe desarrollar habilidades y actitudes personales tales como: capacidad de trabajo en equipo, flexibilidad, innovación, disposición al cambio, proactividad, toma de decisiones para resolver problemas del contexto escolar; capacidad para comunicarse por escrito y de manera oral, en forma efectiva en su lengua original, además de comprender textos escritos en inglés nivel B1.

En el área de formación general, el plan contempla dos estándares específicos que apuntan a su capacidad de investigador/a:

- Capacidad de abstracción, análisis y síntesis.
- Capacidad de aprender continuamente, de manera autónoma y autorregulada.

Área de formación pedagógica:

El área de formación pedagógica comprende los conocimientos, habilidades y actitudes profesionales necesarias para el desarrollo del proceso de enseñanza que debe poseer un egresado de pedagogía, independientemente de la disciplina que enseñe. Mediante aquellos, se abordan los procesos y procedimientos para conocer a los (as) estu-

diantes, el conocimiento del currículo de las diversas pedagogías de la Universidad de La Serena y elementos fundamentales del proceso de enseñanza aprendizaje en la situación escolar, como son: planificación, enseñanza, evaluación y reflexión. Asimismo, el área de formación pedagógica, considera la comunicación efectiva con los alumnos, padres y pares profesionales, así como también, la generación de ambientes de aprendizaje adecuados que permitan atender la diversidad y promover la inclusión en el aula.

En el área de formación pedagógica, válido para todas las pedagogías de la Universidad de La Serena, el plan de formación contempla dos estándares específicos que apuntan a su capacidad de investigador/a:

-Capacidad para diseñar, implementar, evaluar y retroalimentar propuestas/experiencias pedagógicas contextualizadas.

-Capacidad investigativa y de reflexión crítica sobre su práctica pedagógica, los procesos educativos y las relaciones en la comunidad.

Área disciplinar didáctica:

El área de formación disciplinar didáctica considera distintos referentes paradigmáticos, epistemológicos y didácticos que permiten generar una comprensión profunda de la disciplina que se enseña y la didáctica como ámbito de conocimiento.

El futuro profesor/educador, responsable de su propio aprendizaje como sujeto crítico, reflexivo y dialógico en la labor docente y de cómo aprenden sus estudiantes, deberá resolver, diseñar, implementar, innovar, dirigir y orientar afectiva y efectivamente los procesos de enseñanza para el aprendizaje, considerando los actuales contextos escolares/educativos, diversos y complejos, en concordancia con los estándares vigentes, el currículum nacional y el modelo educativo institucional.

En el área disciplinar didáctica, el plan de formación de los profesores /as contempla cuatro estándares específicos que apuntan a su capacidad de investigador/a:

- Comprender cómo se construye el conocimiento en Historia, Geografía y Ciencias Sociales y las preguntas propias de estas disciplinas.

- Conocer los principales procesos que ha vivido la humanidad a través del tiempo, y las diversas interpretaciones actuales en la dinámica de continuidad y cambio.
- Conocer los conceptos y enfoques necesarios para caracterizar, analizar y explicar los componentes del espacio geográfico a distintas escalas y su relación con la conservación del medio ambiente.
- Integrar sus conocimientos en relación a la comprensión del mundo actual a través del desarrollo del pensamiento histórico y geográfico.

Área de prácticas pedagógicas en contexto profesional:

El área de prácticas pedagógicas en contexto profesional, articulada con los demás ámbitos o áreas de formación, busca promover, a través de una relación dialógica entre teoría y práctica, el desarrollo de la reflexión crítica para la construcción del conocimiento profesional, así como también la capacidad de relacionarse de forma autónoma con el conocimiento a través de una postura permanente de relación analítica con el quehacer práctico, favoreciendo el diseño, implementación, evaluación y retroalimentación de propuestas/experiencias pedagógicas, además de la gestión de procesos educativos acordes al contexto y a las demandas del sistema educativo.

Esto se espera lograr a partir del contraste y conflicto cognitivo entre significados adquiridos en la experiencia del aula en contextos escolares / educativos situados y el conocimiento académico que se le ofrece de manera organizada y sistemática al profesor en formación. En este proceso existe una vinculación directa con los y las profesionales de dichos establecimientos, a través de seminarios, reuniones técnicas y trabajos colaborativos.

Tabla 2 - Plan de Estudios, Decreto Ex. N°269/2018

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
PRIMER SEMESTRE									
30011	Socioantropología Educacional	Ingreso	Anual	4	0	3	3	6	4
30012	Construcción de la Identidad Profesional Docente	Ingreso	Anual	4	0	3	3	6	4
61013	Fundamentos del Pensamiento Espacial	Ingreso	Anual	4	2	6	4,5	10,5	7
61014	Cultura y Civilización	Ingreso	Anual	4	2	6	4,5	10,5	7
61015	Ciencias Sociales y Realidad Actual	Ingreso	Anual	2	2	4,5	3	7,5	5
50016	Desarrollo de Habilidades de Pensamiento	Ingreso	Anual	2	2	1,5	3	4,5	3
SUB-TOTALES				20	8	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
SEGUNDO SEMESTRE									
30021	Filosofía Educacional	Sin Requisito	Anual	4	0	3	3	6	4
61022	Representación Espacial	Sin Requisito	Anual	2	0	3	3	6	4
61023	Métodos y Técnicas de las Ciencias Geográficas	Sin Requisito	Anual	2	4	6	4,5	10,5	7
61024	La Ciudad y el Mundo Clásico	Sin Requisito	Anual	4	2	6	4,5	10,5	7
61025	Economía y Democracia	Sin Requisito	Anual	2	2	4,5	3	7,5	5
40026	Comunicación Oral y Escrita	Sin Requisito	Anual	2	2	1,5	3	4,5	3
SUB-TOTALES				16	12	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
TERCER SEMESTRE									
30031	Enfoques Curriculares	30012	Anual	4	0	3	3	6	4
30032	Psicología del Aprendizaje y del Desarrollo	Sin Requisito	Anual	4	0	3	3	6	4
61033	Geosistemas Naturales	61023	Anual	2	2	4,5	4,5	7,5	5
61034	Culturas Americanas	Sin Requisito	Anual	4	2	6	4,5	10,5	7
61035	Formación de Europa	Sin Requisito	Anual	4	2	6	3	10,5	7
43036	Desarrollo de la Comprensión Lectora en Inglés	Sin Requisito	Anual	2	2	1,5	3	4,5	3
SUB-TOTALES				20	8	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
CUARTO SEMESTRE									
30041	Gestión Educacional	30012	Anual	4	0	3	3	6	4
61042	Problemáticas Espaciales y Cambio Climático	Sin Requisito	Anual	2	2	5,5	3	9	6
61043	Globalización y Procesos Espaciales a Escalas Regionales	61033	Anual	4	2	6	4,5	9	6
61044	Orden Hispano Mestizo	61034	Anual	4	2	5	4,5	10,5	7
30045	Pedagogía de la Identidad de Género	Sin Requisito	Anual	2	2	1,5	3	4,5	3
30046	Teorías de la Educación	Sin Requisito	Anual	4	0	3	3	6	4
SUB-TOTALES				20	8	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
QUINTO SEMESTRE									
30051	Teoría Evaluativa	30031	Annual	4	0	3	3	6	4
61052	Geosistemas del Territorio Nacional	61043	Annual	4	2	4,5	4,5	9	6
61053	Didáctica de las Ciencias Sociales	Sin Requisito	Annual	2	2	4,5	3	7,5	5
61054	Práctica Inicial	Sin Requisito	Annual	0	4	4,5	3	7,5	5
61055	El Ascenso de Occidente	61035	Annual	4	2	4,5	4,5	9	6
30056	Epistemología y Paradigmas de la Investigación Educativa	30046	Annual	4	0	3	3	6	4
SUB-TOTALES				18	10	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
SEXTO SEMESTRE									
30061	Diseño de Procesos Evaluativos en Historia y Geografía	30051	Annual	0	4	4,5	3	7,5	5
61062	Diseño de Procesos de Enseñanza y Aprendizaje	30031	Annual	2	4	3	4,5	7,5	5
61063	Didáctica de la Historia	61053	Annual	2	2	6	3	9	6
61064	Interacciones Espaciales Urbano-Rurales	Sin Requisito	Annual	2	2	3	3	6	4
61065	Nación y Estado en el siglo XIX	61055	Annual	2	2	3	3	6	4
30066	Análisis de Proyectos de Investigación Educativa	30056	Annual	2	4	4,5	4,5	9	6
SUB-TOTALES				10	18	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
SÉPTIMO SEMESTRE									
30071	Liderazgo Pedagógico	30041	Annual	2	2	3	3	6	4
61072	Estado Nación Y República en América Latina	Sin Requisito	Annual	4	2	3	4,5	7,5	5
61073	Didáctica de la Geografía	Sin Requisito	Annual	2	2	6	3	9	6
61074	Práctica Intermedia	61054	Annual	0	4	4,5	3	7,5	5
61075	Procesos Espaciales de la Multiculturalidad	Sin Requisito	Annual	2	2	3	3	6	4
30076	Metodología de la Investigación Educacional	30066	Annual	2	4	4,5	4,5	9	6
SUB-TOTALES				12	16	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
OCTAVO SEMESTRE									
30081	Orientación Educacional	30032 30061 30062 30071	Annual	4	0	3	3	6	4
61082	Chile Contemporáneo	61072	Annual	2	2	4,5	3	7,5	5
61083	Mundo Global	Sin Requisito	Annual	2	2	4,5	3	7,5	5
61084	Recursos Digitales para el Aprendizaje en Historia, Geografía y Cs. Sociales	Sin Requisito	Annual	0	4	3	3	6	4

61085	Geografía Ambiental	Sin Requisito	Annual	4	2	4,5	4,5	9	6
30086	Seminario de Licenciatura en Educación	30076	Annual	4	0	4,5	4,5	9	6
SUB-TOTALES				12	16	24	21	45	30
TOTALES				28		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
NOVENO SEMESTRE									
61091	Patrimonio e Identidad Regional	Sin Requisito	Annual	2	2	13,5	3	16,5	11
61092	Riesgos y Desastres Socionaturales	Sin Requisito	Annual	2	2	12	3	15	10
61093	Trabajo de Integración Disciplinar Didáctico	Sin Requisito	Annual	0	6	4,5	4,5	9	6
50094	Pensamiento Crítico y Resolución de Problemas	Sin Requisito	Annual	2	2	1,5	3	4,5	3
SUB-TOTALES				6	12	31,5	13,5	45	30
TOTALES				18		45		45	30

CÓDIGO	ASIGNATURA	REQUISITOS	PERIODICIDAD	HORAS PEDAGÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS		HORAS CRONOLÓGICAS SEMANALES	SCT
				T	L	TRABAJO AUTÓNOMO	TRABAJO PRESENCIAL		
NOVENO SEMESTRE									
61091	Patrimonio e Identidad Regional	Sin Requisito	Annual	2	2	13,5	3	16,5	11
61092	Riesgos y Desastres Socionaturales	Sin Requisito	Annual	2	2	12	3	15	10
SUB-TOTALES				6	12	31,5	13,5	45	30
TOTALES				18		45		45	30
TOTAL GENERAL				136	122	256,5	193,5	450	300
				258		450		450	300

Fuente: Decreto Ex. N°269/2018.

En el área de prácticas pedagógicas en contexto profesional, el plan de formación contempla estándares específicos que apuntan a su capacidad de investigador/a:

Capacidad creativa, innovadora, transformadora y crítica para generar soluciones pertinentes a diversos contextos educativos.

Capacidad para tomar decisiones y resolver problemas del contexto escolar/educativo.

Capacidad para diseñar, implementar, evaluar y retroalimentar propuestas/experiencias pedagógicas contextualizadas

Capacidad investigativa y de reflexión crítica sobre su práctica pedagógica, los procesos educativos y las relaciones en la comunidad.

Poseer capacidad de gestionar el proceso de enseñanza aprendizaje en Historia, Geografía y Ciencias Sociales, creando ambientes favorables para el aprendizaje.

Poseer actitud indagadora y reflexiva que le permite investigar sobre su práctica docente y resolver situaciones propias del contexto educativo.

De acuerdo a la Tabla N° 1, para obtener el grado académico de Licenciado/a en Educación, el/la estudiante deberá haber aprobado hasta el octavo semestre. Para obtener el título profesional de Profesor/a de Estado en Historia y Geografía el/la estudiante deberá haber aprobado hasta el décimo semestre y haber rendido la Evaluación Nacional Diagnóstica de penúltimo año en la formación inicial docente, según ley N°20.903. El total de créditos transferibles del plan de estudios es de 300.

Innovaciones curriculares y didácticas en educación geográfica en el contexto de la renovación de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía

Se sintetizan, a continuación, las principales innovaciones curriculares y didácticas identificadas en el estudio de los documentos relacionados con la renovación de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena.

Innovaciones Curriculares:

Énfasis en Investigación educativa: en el nuevo plan de estudios de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena, se visualiza un currículo concurrente con énfasis en la investigación educativa. Esta innovación, constituye la base de la docencia y la piedra angular para el avance del conocimiento. Para ello, en la práctica resulta necesario vincular la investigación con la realidad de las aulas escolares. Una crítica recurrente de los profesores del sistema escolar, estriba en que las políticas educativas y las investigaciones se encuentran desvinculadas de las realidades concretas en las cuales se desarrollan las actividades educacionales. Ello obstaculiza el desarrollo de innovaciones y aportes concretos para el mejoramiento de la calidad educativa. Resulta necesario que los docentes, como profesionales de la educación, participen activamente en procesos de investigación pedagógica, que permitan instalar procedimientos y estrategias acordes con el avance del conocimiento en materia didáctica y de especialidad. Para

el logro de este propósito, el nuevo plan de estudios de la carrera enfatiza los siguientes aspectos:

a) *Desarrollo de una actitud investigativa de los estudiantes de pregrado*: para ello, debe haber una actitud crítica de las concepciones propias sobre la educación, en contraste con el conocimiento científico en la materia; Desarrollo de la autonomía del pensamiento a través del desarrollo de investigación que amplíen su conocimiento y valore la investigación como herramienta contra la “fatalidad” de que las cosas no pueden cambiar. Este propósito se ha pretendido lograr a través de la formación del Núcleo de Investigación Pedagógica Aplicada (NUCIP-HISTOGEO-ULS) en la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía.

b) *Promoción de enfoques para la investigación colaborativa*: para ello, se incentiva la investigación disciplinaria asociada a la didáctica y la investigación desde las ciencias de la educación. Ambas implican niveles de responsabilidad para su ejecución en el plano de las carreras (disciplina) y las unidades de prestación de servicios (educación y psicología).

c) *Fomento de investigaciones que tengan una directa relación con los objetivos, contenidos y resultados de aprendizaje de los programas de asignatura respectivos*: En este sentido, se espera que cada asignatura del plan de estudios aporte en el desarrollo de la actitud investigativa de los estudiantes.

d) Incentivo a que la formación de los futuros profesores, consideren elementos teóricos que posibiliten la reflexión en torno a problemáticas reales de los contextos públicos próximos, las herramientas técnicas para el desarrollo de la misma y experiencias de acercamiento y trabajo colaborativo con el ámbito escolar.

Actualización temática de los cursos de Geografía: el nuevo plan de estudios considera a través de sus cursos de Geografía, el abordaje de temáticas contingentes, a nivel nacional e internacional. Estas temáticas se encuentran relacionadas con los contenidos del currículum escolar vigente.

Tabla 3 - Cursos de Geografía en la renovación curricular

Semestre	Curso
I Semestre	Fundamentos del Pensamiento Espacial
II Semestre	Representación Espacial
	Métodos y Técnicas de las Ciencias Geográficas
III Semestre	Geosistemas Naturales
IV Semestre	Problemáticas Espaciales y Cambio Climático
	Globalización y Procesos Espaciales a Escalas Regionales
V Semestre	Geosistemas del Territorio Nacional
VI Semestre	Interacciones Espaciales Urbano-Rurales
VII Semestre	Didáctica de la Geografía
	Procesos Espaciales de la Multiculturalidad
VIII Semestre	Geografía Ambiental
IX Semestre	Riesgos y Desastres Socionaturales

Fuente: elaboración propia.

De acuerdo a la Tabla 2, se aprecia que los cursos de Geografía se relacionan con temáticas relevantes para la formación docente y para el currículo escolar. Se visualizan temáticas tales como: pensamiento y representación espacial; métodos y técnicas; geosistemas naturales y humanos; cambio climático; globalización; multiculturalidad; riesgos socio-naturales; uso de nuevas tecnologías; etc. Estas temáticas se incorporan en el plan de estudios, con la finalidad de estimular el aprendizaje integral de la Geografía en el contexto de la comprensión del mundo actual en términos espaciales.

Incorporación de formación ciudadana: el plan de estudios considera en su malla curricular la incorporación de un eje de formación ciudadana, presente explícitamente a través de un curso denominado “Educación y Formación Ciudadana”. Este eje también se encuentra presente, de manera transversal, en el currículo de la carrera, a través del estándar dedicado a promover la formación ciudadana en el ámbito educativo, como un conjunto de deberes y derechos ante el desafío de la convivencia democrática.

La relación entre educación geográfica y formación ciudadana en el contexto de la educación formal es muy estrecha. La familiaridad de los estudiantes con la estructura territorial del país (regiones, provincias comunas distritos, etc.) y su vinculación con las instituciones de-

mocráticas localizadas a su largo y ancho, corresponden a experiencias relacionadas con el espacio geográfico que los alumnos experimentan a temprana edad en los ámbitos de socialización educativa. Esto deriva del hecho que la escuela es quizá, de todas las experiencias de la vida humana contemporánea, la más extendida y aquella en que la comunidad tiene más posibilidades de incidir. En la escuela se experimenta la alteridad y se adquieren, al mismo tiempo, algunas de las virtudes imprescindibles para la vida en sociedad.

Innovaciones didácticas:

1 - Incorporación de didácticas específicas: el plan de estudios contiene la presencia de tres asignaturas de didácticas específicas: Didáctica de las Ciencias Sociales, Didáctica de la Historia y Didáctica de la Geografía. Cada una de ellas coinciden, en los semestres correspondientes, con los cursos de prácticas (inicial e intermedia). Ello, con la finalidad de articular el trabajo en contextos situados en liceos y escuelas. En el caso específico del curso de didáctica de la Geografía, se presenta a continuación algunos aspectos del programa del curso (descripción, estándares, resultados de aprendizaje y contenidos) que presenta los aspectos más relevantes a desarrollar en el aula.

Descripción del curso: este curso introduce a los alumnos de sexto semestre en la didáctica de la Geografía como disciplina referente. El curso se plantea desde la perspectiva del desarrollo del pensamiento geográfico, con énfasis en el análisis y reflexión sobre el rol que ejerce actualmente la Geografía en la comprensión de la sociedad actual. Este curso del área disciplinar- didáctica tributará al perfil de egreso de la Carrera, al considerar referentes epistemológicos y didácticos de la Geografía que permitan generar una comprensión profunda de la disciplina geográfica y de su enseñanza.

Estándares de Aprendizaje:

E14 Capacidad para gestionar procesos educativos y crear ambientes favorables para el aprendizaje.

E16 Capacidad investigativa y de reflexión crítica sobre su práctica pedagógica, los procesos educativos y las relaciones en la comunidad.

E18 Comprender cómo se construye el conocimiento en Historia, Geografía y Ciencias Sociales y las preguntas propias de estas disciplinas.

E19 Diseñar, aplicar y evaluar estrategias innovadoras de enseñanza-aprendizaje en Historia, Geografía y Ciencias Sociales pertinentes a diversos contextos escolares

E24 Integrar sus conocimientos en relación a la comprensión del mundo actual a través del desarrollo del pensamiento histórico y geográfico.

E26 Poseer capacidad de gestionar el proceso de enseñanza aprendizaje en Historia, Geografía y Ciencias Sociales, creando ambientes favorables para el aprendizaje

E27 Poseer actitud indagadora y reflexiva que le permite investigar sobre su práctica docente y resolver situaciones propias del contexto educativo

Resultados de aprendizaje:

R1. Comprender la relevancia de la Didáctica como disciplina pedagógica para el desarrollo del pensamiento geográfico en el contexto de las Ciencias Sociales.

R2. Analizar los procesos de enseñanza aprendizaje desde la perspectiva del desarrollo del pensamiento geográfico, partiendo desde una base empírica y conceptualizando sus dimensiones y características.

R3. Desarrollar las capacidades para diseñar, ejecutar y evaluar una clase de Geografía que promueva el desarrollo del pensamiento espacial de acuerdo a las características de los estudiantes.

R4. Diseñar estrategias didácticas que contribuyan con el desarrollo del pensamiento geográfico en un contexto educativo.

R5. Valorar la práctica docente como un medio para retroalimentar el pensamiento geográfico y los procesos didácticos en el ámbito de las Ciencias Sociales.

Contenidos:

Unidad I	El desarrollo del pensamiento espacial y geográfico
	<ul style="list-style-type: none"> • Conceptualización del pensamiento espacial • Conceptualización del pensamiento geográfico • Desarrollo de conceptos geográficos • Propuestas didácticas para el desarrollo del pensamiento geográfico
Unidad II	Lenguajes geográficos: base para la enseñanza de la geografía
	<ul style="list-style-type: none"> • El lenguaje cartográfico • El lenguaje literario • El lenguaje matemático • El lenguaje visual
Unidad III	Geografía, cambio climático y desarrollo sustentable: Nuevas temáticas en el Aula
	<ul style="list-style-type: none"> • La educación geográfica para la sustentabilidad • La didáctica de la geografía y la configuración espacial de los problemas ambientales • Estrategias didácticas para la localización y análisis de problemas ambientales en el espacio geográfico regional • El desarrollo sustentable y el cambio climático en las nuevas propuestas curriculares
Unidad IV	Educación geográfica para la comprensión del mundo actual
	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva espacial para la comprensión geopolítica actual • Análisis geográfico multiescalar para el análisis de problemas territoriales actuales • Identificación de problemáticas territoriales actuales • Estrategias didácticas para la comprensión de problemas actuales desde una perspectiva geográfica
Unidad V	Las nuevas tecnologías aplicadas a la enseñanza de la geografía
	<ul style="list-style-type: none"> • El paradigma geotecnológico y la didáctica de la geografía • Las nuevas tecnologías y sus aportes para la comprensión geográfica • Las redes sociales y su utilización en la didáctica de la geografía • Estrategias didácticas para la incorporación de las nuevas tecnologías en la educación geográfica

2 - Innovaciones didácticas en el área disciplinar didáctica: esta área del currículo pretende integrar el conocimiento disciplinario (en este caso Geografía) con los aspectos didácticos para su enseñanza-aprendizaje. Este espacio curricular permite realizar diversas innovaciones que fortalecen el rol del estudiante y del conocimiento geográfico. Este componente abarca procesos de investigación aplicada e

innovación, con utilización de nuevas tecnologías y recursos didácticos digitales para el mejoramiento de las innovaciones didácticas en la formación pedagógica. Para el trabajo de esta área la carrera contará con laboratorios de innovación educativa, espacios de trabajo de coworking, salas para trabajo de equipos pequeños y espacios de encuentro informales y de trabajo cooperativo.

Esta área permitirá el trabajo con las comunidades educativas de la región de Coquimbo, con las cuales se mantengan convenios formales y activos de cooperación. El trabajo con las redes de docentes del sistema educativo regional es clave para desarrollar innovaciones que tengan impactos y que tengan sustentabilidad en el aula de clases.

3 - Incorporación del desarrollo del pensamiento geográfico: didácticamente, el plan de estudios (en el caso de Geografía) enfatiza el desarrollo del pensamiento geográfico, para trascender lo memorístico y repetitivo. Según Cavalcanti, el pensamiento geográfico contribuye con la contextualización del propio alumno como ciudadano del Mundo. Le permite visualizar, espacialmente, los fenómenos y conocer el Mundo en el que vive, desde la escala local, regional, nacional y mundial. El conocimiento geográfico es indispensable en la formación de individuos que participan de la vida social, en la medida que propicia el entendimiento del espacio geográfico y su rol en las prácticas sociales. “Hay un carácter de espacialidad en toda práctica social, así como un carácter social de la espacialidad” (Cavalcanti, 2014, p. 11).

El pensamiento geográfico tiene un “poder” relevante para el conocimiento de los lugares y los territorios. Las personas que poseen este tipo de conocimiento tienen la capacidad de analizar integralmente las dimensiones espaciales y logran conceptualizar adecuadamente los diversos impactos que las acciones humanas tienen en el espacio geográfico. Comprender cómo se adquiere este tipo de pensamiento y determinar las claves para su desarrollo resulta relevante por su potencialidad epistemológica y didáctica.

Desde un punto de vista educativo, el desarrollo del pensamiento geográfico corresponde a un tópico importante para la didáctica de los profesores de geografía. La formación actual de profesores y licenciados de geografía debería propiciar la adquisición de habilidades superiores

de pensamiento y no sólo la memorización de conocimientos que, posiblemente, sean olvidados en un corto o mediano plazo.

Conclusiones

Considerando la pregunta de investigación, ¿Cuáles son las innovaciones curriculares y didácticas en educación geográfica que evidencian los documentos emanados de la comisión de renovación curricular de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena (ULS)?, se puede señalar, de manera preliminar, que los futuros docentes se están formando con un plan de estudios actualizados en los aspectos curriculares y didácticos.

Con respecto a las innovaciones curriculares:

Se enfatiza la investigación educativa. En el nuevo plan de estudios de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de La Serena, se visualiza un currículo concurrente con énfasis en la investigación educativa. Resulta relevante que los docentes, como profesionales de la educación, participen activamente en procesos de investigación pedagógica, que permitan instalar procedimientos y estrategias acordes con el avance del conocimiento en materia didáctica y de especialidad.

Se promueve la actualización temática de los cursos de Geografía. El nuevo plan de estudios considera a través de sus cursos de Geografía, el abordaje de temáticas contingentes, a nivel nacional e internacional. Estas temáticas se encuentran relacionadas con los contenidos del currículum escolar vigente. Considera temáticas de pensamiento geográfico, multiculturalidad, riesgos socio-naturales, cambio climático, globalización, uso de nuevas tecnologías, identidad de género, patrimonio y formación ciudadana. Desde una perspectiva pedagógica, estas temáticas permiten estimular la investigación y el desarrollo de la educación geográfica entre las nuevas generaciones.

Se incorpora la formación ciudadana. La educación geográfica constituye una disciplina educativa que posee una gran potencialidad para la formación de los ciudadanos del presente y el futuro. Uno de los propósitos más importantes de la educación geográfica, es contribuir al desarrollo del pensamiento geográfico como un desafío disciplinario y

pedagógico. La educación geográfica debe propiciar que la relación ser humano-medio ambiente se desarrolle sobre la base de una perspectiva integrada del espacio geográfico. Para ello el rol de la escuela en el desarrollo de las habilidades de pensamiento geográfico, es muy relevante por cuanto preparan a los estudiantes para actuar en un mundo complejo y de gran dinamismo local y global.

Con respecto a las innovaciones didácticas:

Se fortalecen los cursos de didácticas específicas. El curso de didáctica de la Geografía introduce a los alumnos de cuarto año en la didáctica de la Geografía. Se trabaja el desarrollo del pensamiento espacial en el marco de la realidad actual, particularmente desde la óptica de las relaciones entre sociedad y naturaleza. Este curso del área disciplinar didáctica tributa al perfil de egreso de la Carrera, al considerar referentes epistemológicos y didácticos de la Geografía que permitan generar una comprensión profunda de la disciplina geográfica y de su enseñanza.

Se promueven innovaciones didácticas en el área disciplinar didáctica. Este aspecto se potencia con los elementos didácticos presentes en cada uno de los cursos del área disciplinar didáctica. Este espacio curricular permite realizar diversas innovaciones que fortalecen el rol del estudiante y del conocimiento geográfico. Este componente abarcará procesos de investigación aplicada e innovación, con utilización de nuevas tecnologías y recursos didácticos digitales para el mejoramiento de las innovaciones didácticas en la formación pedagógica.

Se valora el desarrollo del pensamiento geográfico. El plan de estudios enfatiza el desarrollo del pensamiento geográfico, para trascender lo memorístico y repetitivo. Por un lado, se relaciona con los aspectos cognitivos del ser humano y, por otro, con los aspectos sociales y culturales que permiten el desarrollo de las habilidades superiores de pensamiento. Se aprecia la importancia de la formación de conceptos para el desarrollo del pensamiento geográfico, a través de la utilización de diversas estrategias didácticas. Existe, para ello, una preocupación y valoración por el desarrollo del pensamiento geográfico.

Los temas tratados en el artículo proporcionan un gran estímulo para seguir indagando sobre las innovaciones curriculares y didácticas

en el contexto de la educación geográfica actual. Solamente a través de ciudadanos geográficamente informados, podremos mantener la esperanza de tomar decisiones y actuar correctamente en un mundo cada vez más globalizado e interdependiente. Sin embargo, todavía no hay evidencias concretas que permitan sostener que este proceso formativo tendrá el efecto esperado en las nuevas generaciones. La primera cohorte de estudiantes, con este nuevo plan de estudios, egresará el año 2023.

Referencias

ARENAS, A.; FERNÁNDEZ, H.; PÉREZ, P. (Ed.). **Una Educación Geográfica para Chile**. Santiago de Chile: Sociedad Chilena de Ciencias Geográficas, 2016.

ARMSTRONG, C. Implementing education for sustainable development: The potential use of time-honored pedagogical practice from the progressive era of education. **The Journal of Sustainability Education**, 2, 2011. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf>.

BROOKS, C. International Differences In Thinking Geographically, And Why “The Local” Matters. *In*: BROOKS, C.; BULL, G. Y FARGHER, M. (Ed.). **The power of geographical thinking**. Internacional Perspectives on Geographical Education. USA: Springer International Publishing AG, p. 169-179, 2017.

CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18º edición. Segunda reimpression. Campinas: Papirus Editora, 2014.

CGE. Commission Of Geographical Education. **Lucerne Declaration**. [Documento en línea], 2014. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf>
<http://www.igu-cge.org/>.

CPEIP. Ministerio de Educación [MINEDUC]. **Estándares orientadores para egresados de pedagogía en educación media**. Santiago: MINEDUC, 2012.

CRAIG, C. Structure of Teacher education. *In*: LOUGHRAN, J.; HAMILTON, M. L. (Ed.). **International Handbook of Teacher Education**, Singapore: Springer, p. 69-136, 2016.

DARLING-HAMMOND, L. Teacher education around the world: What can we learn from international practice? **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 291–309, 2017. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf>. <https://doi.org/10.1080/02619768.2017.1315399>

FLORES, M. Practice, theory and research in initial teacher education: international perspectives. **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 287-290, 2017. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf><https://doi.org/10.1080/02619768.2017.1331518>.

FLORES, M.; T. AL-BARWANI (Ed.). **Redefining Teacher Education for the post-2015 Era: Global Challenges and Best Practice**. Nueva York: Nova Publisher, 2016.

HERNÁNDEZ, H.; TOBÓN-TOBÓN, S. Análisis documental del proceso de inclusión en la educación. **Ra Ximhai**, v. 12, n. 6, p. 399-420, 2016. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf><https://www.redalyc.org/pdf/461/46148194028.pdf>.

KORTHAGEN, F. How teacher education can make a difference. **Journal of Education for Teaching**, v. 36, n. 4, p. 407-423, 2010. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf><https://doi.org/10.1080/02607476.2010.513854>.

KWANGTAEK, S.; STOLTMAN, J. Education for Sustainable Development Within School Geography: A proposed Model. *In: Journal of the Korean Geographical Society*, v. 48, n. 3 (Series N° 156), 2013.

PONCE, N. Y.; CAMUS, P. La Práctica como eje Formativo-Reflexivo de la Formación Inicial Docente. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 18, n. 37, p. 113-128, 2019. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf><http://dx.doi.org/10.21703/rexe.20191837poncel>.

ZUZOVSKY, R.; DONITSA-SCHMIDT, S. Comparing the effectiveness of two models of initial teacher education programmes in Israel: concurrent vs. consecutive. **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 413-431, 2017. [Documento en línea]. Disponible: <http://www.jsedimensions.org/wordpress/wp-content/uploads/2011/03/Armstrong2011.pdf><https://doi.org/10.1080/02619768.2017.1318377>.

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm em
Pólen 80g/m², com 254 páginas e em e-book formato pdf.
Novembro de 2023.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

O livro Currículo e Ensino de Geografia é uma produção do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia (GECEF). Reúne esforços intelectuais de pesquisadores que trazem diferentes contribuições e pontos de vista sobre o currículo, o ensino e a formação de professores de Geografia. A obra é organizada pelas professoras Cláudia do Carmo Rosa, Lucineide Mendes Pires e Murgiany Oliveira Brito Portela. Trata-se de uma leitura oportuna e necessária para quem discute questões atuais sobre a BNCC, o Novo Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares, a formação, a prática e autonomia docente, além de outros debates fomentados e construídos no esforço coletivo.

As organizadoras

